

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 9 DE MARÇO DE 1876.

Nas altas regiões administrativas d'este paiz, a irregularidade vai sendo um dos mais pronunciados caracteristicos.

Bem sabemos que o clamor da imprensa liberal provinciana não chega actualmente até as alturas do Olympo, mas mesmo assim ella não pôde e nem deve calar-se porque tem de obedecer á voz de um dever imperioso, qual o da defesa dos interesses geraes da nação em nome de um partido que sustenta idéas adiantadas.

Entre as muitas anomalias que a nós outros corre o dever de assinalar como prejudiciaes aos interesses publicos no Brazil, está sem duvida a difficuldade de completar-se o numero de sete ministros de estado, para as respectivas pastas, de harmonia com as prescripções constitucionaes.

Ninguém por certo ignora que desde a formação do actual gabinete a pasta da fazenda se tem conservado acephala, e é de véras admiravel que até hoje não se tivesse encontrado, já não diromos um estadista, mas um cidadão que quizesse tomar a si o encargo!

Entretanto, semelhante falta é para o paiz de mui sérias consequencias, pois é sabido que pela importante pasta da fazenda correm hoje negocios do mais alto interesse.

Antigamente, quando o ministerio era composto só de seis membros, verificou-se que pela accumulção de trabalhos mais um se tornava necessario, e immediatamente foi creado o ministerio da agricultura.

Pois bem, hoje que em nada esses trabalhos tem diminuido, antes é de presumir que augmentem sempre na proporção das justas necessidades do povo, acha-se o ministerio reduzido a cinco membros, e por consequencia incapaz de desempenhar de maneira regular as suas elevadas funções.

Singular e lamentavel situação esta!

E' realmente admiravel que quando o Imperador, o primeiro magistrado do paiz, tem de ausentar-se abrindo-nos de chocho o periodo regencial; quando todos os symptomas indicam que o povo vai passar por uma crise sempre cheia de acontecimentos desagradaveis qual a de uma eleição, não se trate com o maior empenho de supprir a falta do chefe do gabinete, o presidente do conselho e o ministro da guerra que ultimamente deu parte de enfermo!

Se a falta de dois ministros não prejudica a marcha dos negocios publicos, porque razão augmentou-se o ministerio com mais um quando elles eram seis, e porque se tem conservado esse pessoal superfluo até agora?

Reduzil-o a um só individuo que se encarragasse de todas as pastas, seria então muito melhor porque primeiro que tudo seria muito mais economico.

Allah e seu propheta governariam a seu bel prazer este vasto Brazil, mas ao menos diminuir-se-hia a des-

peza feita com os honorarios de seis ministros reputados inuteis nas proprias regiões do governo actual.

Mas tudo isto é em verdade contristador, porque de facto o ministerio incompleto como se acha, sobre conservar-se em pleno estado de irregularidade a carreta dos interesses publicos mais sérias difficuldades do que talvez se suppõe.

A fraqueza do actual governo ahi está claramente demonstrada.

Os seus correligionarios possuidos de graves apprehensões e quasi temores, recusam-se a ir em seu auxilio e completar o pessoal que por ventura tenha de fazer frente a qualquer séria emergencia que surja no paiz, durante o periodo regencial.

E' esta a conjectura que a voz publica vai por ahi enunciando.

Não é de necessidade descer a vista muito ao fundo da difficil situação para descobrir que a verdade não pôde ser outra senão essa mesma.

Sem duvida alguma parece estarem reservados acontecimentos de alta monta para o decorrer do anno em que nos achamos.

Tome nota disto o espirito liberal que hoje perlastra por todo o imperio.

Durante este anno de 1876 não se hão de reunir os representantes do povo, e portanto ficará governando o paiz uma dictadura de cinco membros, se não for de um só, por qualquer redução que ainda venham a fazer de repente.

Eis ahi como se observa o systema constitucional no Brazil!

Em vez do accordo e da boa marcha administrativa, a irregularidade em tudo e por tudo!

Se não é este o governo pessoal e despotico, não sabemos qual elle seja.

Mais do que nunca o partido liberal precisa fortificar-se e reflectir.

O artigo que abaixo damos com o titulo—Compendios elementares — é transcripto do ultimo numero da Aurora Brasileira, novo jornal que se publica em Syacusa e do qual damos noticia em nossa folha de honra.

As judiciosas considerações ahi contidas sobre tão importante assumpto, são dignas de leitura e não devem passar despercebidas ás pessoas que no Brazil se interessam pela instrucção da mocidade.

Fazendo pois a transcripção desse reflectido escripto, temos o maior prazer em recommendal-o á attenção dos nossos leitores.

COMPENDIOS ELEMENTARES

Parece inconcusso que enquanto não tivermos compendios elementares, singelos como seham fazel-os os inglezes e americanos, a instrucção publica não terá o impulso desejado no Brazil. Sem nos querer comparar aos povos mais antigos e amestrados no sacerdocio do ensino, basta que lancemos um olhar para alguns pa-

zes do novo mundo para reconhecer-se o quanto longe d'elles está o Brazil sobre este ponto: o Chili a sympathica e ordaire republica da Sul, tem bons compendios elementares primado sobretudo o de mathematicas do que alguns annos ha que temos uma noticia por um livro da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; o Mexico, cuja litteratura não iguala talvez a nossa, tambem possui bons compendios elementares entre os quaes alguns de mathematicas e astronomia.

E', porém, de livros mais elementares que quaremos fallar. Em muitas de nossas escolas primarias do interior, onde ainda se canta a taboado e argumenta-se á palmatoria, talvez que não tenha cahido em desuso a celebre cartilha, que expurgada de certos eixos e antiqualhas mais cabimento teria em escolas especiaes de doutrina christã, funcionando aos sabbados por exemplo. Além d'esse livrinho, muitos topicos do qual são antes perniciosos do que proveitosos á infancia, temos bem poucos outros, alguns dos quaes vertidos para o portuguez sem o devido cuidado, encerram palavras e descrições de objectos, que o menino desconhece. O maior proveito que elle pôde auferir d'esses livros imperfeitos é extrair a memoria, mas nunca desenvolver propriamente a intelligencia.

Em um paiz essencialmente agricola como é o Brazil, o livro primario deveria encerrar noções singelas da cultura de nos-ros principaes productos e animaes; assim dever-se-hia ensinar ao menino que o algodão, do que ha taes e taes especies, produz melhor em tal terreno, plantado em tal distancia em tal mez para evitar o tempo das chuvas, colhido em tal mez etc., ensinar-lhe que a bosta, a mais das vezes creada no Paraná ou Rio Grande, é animal mais forte do que o cavallo, menos agil, porém, para correr do que o ultimo e assim por diante. Assim escripto o livrinho, o mestre ao tratar do algodão, por exemplo dirá os discipulos que tal especie é cultivada em S. Paulo e Pernambuco, outra em Minas apontando-lhes no mappa as ditas provincias, ensinar-lhes a medir com o metro e frações do metro, dizer-lhes que a estação chuvosa é em taes e taes mezos do anno no Pará, Amazonas, etc., é em taes e taes mezos do Rio de Janeiro e S. Paulo, que a chuva é um phenomeno natural proveniente da formação de gottas d'agua das nuvens, que formaram-se em consequencia da evaporação, do que seja geadas etc.

Assim tambem dever-se-hia ensinar aos meninos algumas noções de historia patria advertingo-lhes por exemplo, quando na escola que hoje tanto do tal mez é data notavel no Brazil porque nasceu o poeta F. ou falleceu o estadista C, ou criou-se a provincia de tal etc., etc.

Este modo de educar as crianças, despertando-lhes interesse pelo que aprendem, faz com que gostem da escola e apreciem a presença do mestre, o que é ainda melhor, disparta-lhes n'alma a admiração pela natureza, pelas boas ardeas, pelo sabor real e pratico.

Temos diante dos olhos um livrinho inglez, publicado em New-York, pelo professor A. Genko, que parece-nos uma boa amostra de livro primario de geologia, começa assim:

Uma casa ordinaria, como aquella em que quasi todos nós vivemos, é construida do varios materiais, um dos quaes é sempre pedra. Nas paredes, nas chaminés, nos telhados, usa-se de pedra, porém em cada uma dessas casas a qualidade de pedra usualmente differente da que se emprega no resto do edificio; assim as paredes podem ser feitas de pedras soltas ou cal ou tijolos, os tectos de cascalhos ou telhas, enquanto que ainda uma outra especie de pedra chamada marmore serve para chaminés e o carvão de pedra para cozinhar-se. Sabendo-se á rua encontrar-se ha maior diversidade ainda, as calcadas da rua são de uma qualidade, os passeios junto das casas de outra, nas lojas e outros edificios vê-se outras especies servindo do ornamento. Assim, pois, ha de se obter para as casas e ruas que se percebe haer muitas qualidades differentes do pedra.

O auctor em seguida passa a repetir no mesmo estylo claro e simples, que apesar de serem differentes os

processos de preparação, as pedras todas vem debaixo da superficie do terreno, explica que essa differença entre pedras ou rochas é a causa do que dependem as differenças de planos, montanhas, fertilidade, aridez etc. de um paiz; passa a classificar as pedras segundo sua estrutura, etc.

Parece-nos que isto é o meio de ensinar-se, porque das taes conferencias de pedagogia não parece ter surtido effeito real e util.

EXTERIOR

PORTUGAL

As noticias alcançam a 16 do passado. E' esperado até ao fim do mez o principe de Galles, que se recolhe da sua viagem ao Egypto.

O governo prepara-se para receber, com as devidas honras, o herdeiro presumptivo da coroa da Inglaterra; para o que ordenou uma revista militar, que procura tornar imponente, em relação ás nossas circumstancias mandando vir contingentes dos corpos das provincias, afim de augmentar a guarnição da capital, que ha de tomar parte na parada.

Por outro lado, sua magestade el-rei resolveu dar um grande baile em obsequio ao seu illustre hospede, que, durante tempo que estiver em Lisboa, residirá no palacio de Belém.

Diz-se que o principe irá a Coimbra e ao Porto, seguindo poucos dias depois desta pequena diversão para Londres.

Não se sabe, porém, se irá por Hespanha, para embarcar em Cadiz.

Parece que se manifestou alguma divergencia entre os industriaes e o governo, a proposito da escolha do commissario régio, que deve ir á exposição de Philadelphia.

O governo nomeou o sr. Jayme Batalha Reis, agromomo muito distincto, para a especialidade da agricultura, e os industriaes querem que seja nomeado para representar a sua classe o sr. Agular, esclarecido director do Instituto Industrial e que ha pouco foi commissario do governo na exposição de vinhos em Londres.

O governo, porém, até agora tem se recusado a fazer essa nomeação e dahi a divergencia que pôde produzir o desagradavel resultado de muitos dos industriaes mais importantes se recusarem a concorrer com os seus productos á exposição.

Já tinha sido publicada a lei que autorisa o governo a organizar o serviço da distribuição domiciliar das correspondencias nas terras do reino e lhas adjacentes, e outros serviços do correio; não podendo porém o governo exceder a quantia de 40 contos a despeza necessaria para a execução desta parte da lei, não se comprehendendo a quantia precisa para as contas das ambulancias postaes.

E' tambem autorizada a desponder até a quantia de 60 contos com a construcção ou acquisição de um edificio na cidade do Porto, para o estabelecimento da administração central do correio e do telegrapho.

E' pela mesma lei orgado um imposto de 10 por cento, adicional á tabella dos salarios da companhia brazil de alfandega do Lisboa, o producto do qual será entregue mensalmente á Associação Commercial da mesma cidade, a qual, por meio de empréstimo por ella contractado e garantido pelo imposto creado, é obrigada a fornecer ao governo gratuitamente até á somma de 100:000\$ para um edificio especial onde se estabeleçam a direcção geral dos correios e administração central do correio de Lisboa, podendo tambem ali reunir-se a direcção geral dos telegraphos.

O governo poderá ceder um edificio publico. A administração do edificio da praça do commercio de Lis-

FOLHETIM

181

OS MOHICANOS DE PARIS

por ALEXANDRE DUMAS

12.ª Parte

REVOLUÇÃO DE 1830

XIV

O marechal La Motte-Houdan

Estavam assim quando de repente appareceu entre elles, como sabida da terra, uma figura agigantada com os braços cruzados sobre o peito; a figura olhando fixamente para Salvador e para Regina, perguntou com voz grave:

— Que singularidade é esta?

— Ambos reconheceram o marechal.

— Meu pai! exclamou a princeza atterrada.

— Sr. marechal! disse Salvador inclinando-se.

O marechal estava só na sua camara e acabava de assignar o seu testamento quando ouviu os dois tiros.

Parecendo-lhe terem sido dados no jardim correu para lá com o rigor de um manco.

Ficou espantado vendo a taes horas e com semelhante frio a princeza Regina fallando com um homem, que pelo traje lhe pareceu um moço de recados.

O seu espanto foi tão grande que não pôde proferir outras palavras senão:

— Que singularidade é esta?

— Regina ficou calada.

Salvador deu um passo para o marechal e depois de se ter inclinado outra vez:

— Se o sr. marechal quer ouvir-me, disse elle, vou dar-lhe a explicação do que se passou.

— Falle, senhor, disse severamente o marechal, apesar de não ser a voz que interrogava, muito

admiração de vos encontrar a tal hora com a princeza.

— Meu pai! tudo sabereis; mas ficse na certeza que não succedeu coisa que vos faça córar.

— Então fallae, senhor.

— So v. exc. permite, vou ter a honra de lhe explicar.... disse Salvador.

— Bem, senhor, fallae, mas depressa, a primeira honra fazel-me o favor de me dizer a quem tenho a honra de fallar?

— Chamo-me Conrado de Valgeneuse.

— Vós!

— Sim, sr. marechal.

— Com esse traje?

— Em outra occasião farei cessar o espanto de v. exc.

O marechal olhava para Regina.

— Meu pai, disse a princeza, apresento-lhe o sr. Conrado de Valgeneuse como um dos homens mais veaes e mais dignos que conheço.

— Falle, senhor, disse o ancão voltando-se para Salvador.

— Sr. marechal, disse o manco, um dos meus amigos foi convidado pelo conde de Rapt e vir aqui ás onze horas; o meu amigo estava ausente e eu vim em seu lugar porque, por certos indicios, que a sra. princeza muito bem sabe, pensei que se tratava de alguma traição.

— Uma traição! exclamou o marechal.

— Sim, v. exc. julga o conde de Rapt incapaz de uma acção má?

— Elle, o miseravel! Julgo-o capaz de tudo.

— Armei-me e vim; mas apenas entrava no parque, cuja porta estava aberta, recebi no meio do peito, por fortuna sobre a minha chupa, a bala de um homem que se escondia nas trevas. Eu estava armado, e julgando-me em caso de legitima defesa, fiz fogo.

— E o homem? perguntou o marechal com indizivel sociedade, era, era....

— Era o conde de Rapt.

— Elle! murmurou o ancão.

— Elle morreu, sr. marechal.

— Elle! repetiu o ancão com raiva. Então está fallado gravemente, talvez morto?

— Está morto, sr. marechal, a bala varou-lhe o peito.

— Morto! morto e pela mão de outro! Oh! Deus não é justo.

— Sr. marechal....

— Que fizeses? disse o ancão olhando para Salvador sem poder conter as lagrimas.

— Perduse-me, senhor, disse Salvador coganado á cerca do dor do marechal, mas diante de Deus eu juro que não fiz mais do que defender lealmente a minha vida.

Mas o marechal, não o ouvia; grossas lagrimas continuavam a correr-lhe pelas faces, e mettia a mão crispada pelos cabellos brancos.

— Por esta fórma, dizia elle a si mesmo, mas bastante alto para ser ouvido por Salvador e Regina, por esta fórma foi ludibriado dello pelo espaço de vinte annos; por vinte annos tive o reptil enroscado ao meu peito; elle levando minha p'bra m'ltura á sepultura, o meu triste coração ao desespero; roubou-me a felicidade, manchou o meu nome, e no momento de expiar todos os seus crimes, no momento de receber a morte da minha mão, cahiu ferido pela mão de outro.

Depois em um accesso de raiva.

— Aonde está, exclamou, aonde está elle?

— Meu pai, disse Regina, cercando-o com o braço, a vossa cabeça está gelada, entremos em casa.

— Digo-vos que mo to ou vivo quero vel-o aonde está?

— Entremos em casa, repetiu Regina fazendo um esforço para o levar.

— Não sou teu pai, exclamou o ancão com voz terrivel e repellido-a com força.

A pobre senhora deu um grito tão lastimoso que parecia que ia perder a vida.

Tapou o rosto com as mãos e encostou-se a uma arvore.

— Sr. marechal, disse Salvador, a princeza tem razão, esta noite está glacial e pôde ganhar-vos o frio.

— Que me importa a noite? que me importa o frio? exclamou o marechal. O que me importa é o meu corpo de marmore! está que esta noite me sirva de leçoal.

— Em nome do céu! sr. marechal, socogae; esta exaltação ha de ser-vos fatal.

— Que socogae? mas não védes que a minha cabeça está em fogo, que tenho febre que é esta a minha ultima hora? Ouvi-me pois como se ouve um moribundo. Matastes o meu inimigo, quero vel-o.

— Sr. marechal, disse o pobre Regina, se não tenho o direito de vos chamar meu pai, não me negareis o de vos amar como vossa filha. Em nome do amor e do respeito que sempre vos tiro, peço que nos retiremos destes miserios lugares.

— Não, disse o marechal violentamente, quero vel-o e depois me recolherel.

— Então vinde, sr. marechal, disse Salvador, vou conduzir-vos onde elle está.

E offerceu-lhe o braço.

Chegados ao sitio aonde o conde estava estendido o velho poz um joelho em terra, levantou a cabeça do morto, voltou-lhe o rosto para o lado da lua, e contemplando com vistas de furor:

— E não é mais do que um cadaver? disse-lhe; não posso nem esbofear-te, nem escarrar-te no rosto.

O teu corpo está insensivel, a tua inercia rouba-me a vingança!

Depois deixando cahir o cadaver olhou para Salvador com olhos de censuras.

— Oh! desgraçado! disse elle, porque o matastes?

— As vistas de Deus são impenetraveis! disse Salvador.

Era muito para o pobre velho; um estremeamento rapido invadiu-lhe o corpo.

Salvador percebeu o que se passava no marechal.

— Encostae-vos ao meu braço, sr. marechal, disse elle.

— Sim, b'nbucios o velho.

Depois quiz pronunciar outras palavras, mas não pôde.

(Continúa)

boa passará a ser exercida pela Associação Commercial ficando a seu cargo a recolta e despeza respectiva, devendo dar annualmente conta ao governo da applicação dos fundos.

Na camera dos deputados tem-se continuado a fallar no processo instaurado contra o marechal S. Idanha, ministro portuguez em Londres, pelos accionistas da Companhia Larnanjet; porém o governo continúa a sustentar que tal processo não existe, e que o marechal nunca poderia estar comprometido pelos actos praticados pelos fundadores e directores da mesma companhia.

O sr. Mendes Leal, ministro em Paris reasumiu as suas funções naquella corte no principio do mez de Março.

A princeza Ratazzi, que estivera um mez em Lisboa, foi muito obsequiada pelos honras de lotras, a quem ella tambem distinguio muito.

A illustre escriptora partiu no dia 12 do passado para Madrid.

A hospedia desta senhora lê-se o seguinte trecho da correspondencia do sr. Pinheiro Chagas para o Diario do Rio de Janeiro.

A correspondencia é do 12 do passado. Partiu hoje para Madrid Mme. Ratazzi, que tanto tem do que fallar em Lisboa.

Foi ella o acontecimento da semana, e, portanto, tratarei mais detidamente dessa individualidade. Mme. Ratazzi é uma bonaparte, da familia daquelle principe de Cerin Luciano, o unico irmão de Napoleão, que não foi rei.

Por esse facto cingiram-no de cordões cívicos, acclamaram-no como liberal, fizeram della um herde republicano, sacrificando a autoridade de suas convicções a sua ambição e a sua vaidade.

Cousas da historia, que tem muitas vezes uma justiça distributiva deste genero.

Luciano, como todos sabem, era presidente do corpo legislativo no dia 18 de brumario, foi o complice de seu irmão no golpe mortal que elle nesse dia vibrou á liberdade em França, foi elle que impediu a assembleia do pór fóra da lei o general Bonaparte, e, quando se coopera nos golpes do Estado, não é de certo por amor da liberdade que se deixa do repartir a presa com o vencedor.

Fosse emfim porque fosse, o que é perfeitamente certo e incontestavel é que Luciano Bonaparte estava sempre mal com o Imperador, e que não foi contemplado na distribuição das cordões.

Luiz foi rei da Hollanda, José I rei de Hespanha, Jeronymo foi rei de Westphalia, só Luciano, que era o mais habil de todos, não foi rei de coisa alguma. Foi nesta familia imperial e, contudo, afastada do throno que nasceu Maria Letizia Bonaparte Wyse, que aos quinze annos desposou o conde de Solms. A condessa de Solms, educada em França, começou a escrever, foi sympathicamente acolhida por um grupo de escriptores francezes.

Morreu o conde, ficou viuva Maria Letizia, que pouco tempo depois desposou o celebre estadista italiano Ratazzi, ministro de Victor Manoel por varias vezes, chefe do partido mais avançado, e que morreu, deixando viuva pela segunda vez a escriptora que usou da sua liberdade viajando por essa Europa, até que veio fixar por algum tempo a sua residencia em Madrid, onde a sua casa era a rendez-vous dos homens principaes de todos os partidos, que tinham em sua mesa um ponto de reunião neutro, onde se conversava longe das agitações da politica.

Resolveu-se em fim Mme. Ratazzi a vir fazer uma visita a Lisboa.

Veio e a primeira senhora que a foi visitar foi a srta. baroneza de Japurá, esposa do ministro do Brazil. Convidou-a para as suas soirées das terças-feiras, mas de subito, quando Mme. Ratazzi se preparava para ir á soirée do sr. barão de Japurá, recebeu uma carta, em que a esposa do diplomata brazileiro lhe dizia que tinha seus filhos atacados de sarampo e que por esse motivo suspendia as suas soirées.

Esse sarampo subito inspirou, como era natural, uma certa desconfiança, tanto mais que nenhuma outra senhora foi visitar Mme. Ratazzi e em torno della estabeleceu-se como um cordão sanitario.

Porque era isto?

Espalharam-se antigas rumores, verdadeiros ou calumniosos, acerca das antigas relações de Mme. Ratazzi com Bonaparte? fallou-se no viver parisiense da viuva do conde de Solms? Seria talvez esse um escrupulo demasiado.

A condessa de Solms casára com Ratazzi, fóra introduzida por elle na mais alta sociedade italiana, e seria realmente estranho ir pedir contas á viuva de Ratazzi do procedimento da viuva do conde de Solms. E estranhar-se-lhe á nobre estrangeira o andar viajando sózinha por esse mundo com uma filha de cinco ou seis annos?

A nossa sociedade deve perceber tambem que tem cada paiz os seus habitos e as suas conveniencias especificas, e que, se uma senhora portugueza, que se respeita, não pôde viajar desta forma, por mais viuva que seja, não succede o mesmo a uma franceza.

Mas, emfim, o sarampo dos filhos do sr. barão de Japurá deve ter uma explicação, seja ella qual fór.

Eis o que se diz:

O sr. embaixador de Hespanha, D. Alexandre de Castro, parece que insinuou ao barão de Japurá que Mme. Ratazzi não era senhora que se recebesse, ou por limitadas politicas, porqum se diz que Mme. Ratazzi está para se casar em terceiras nupcias com Sagasta, ou por quaesquer outros motivos.

Diz-se mais que o antigo ministro de Hespanha, Calderon Collantes, escreveu para Lisboa, dando más informações a seu respeito.

Fosse como fosse, é certo que o sr. barão de Japurá procurou um pretexto para não receber-a, que o resto do corpo diplomatico seguiu-lhe o exemplo e que Mme. Ratazzi achou-se completamente só, ou antes, o que era peor, exclusivamente rodeada de homens. Deu dois jantares, onde foram muitos dos nossos homens de letras e dos nossos homens politicos; foi ás sessões das camaras, onde a rodeavam os deputados; assistiu no theatro de D. Maria II a uma recita dada em sua honra e em que se representou a Margadilha de Val Flor, mas as senhoras de nossa alta sociedade absteram-se cuidadosamente de a procurar ou de a receber.

Eis a odysseia libonense de Mme. Ratazzi, senhora cuja presenca tem sido um dos acontecimentos que têm quebrado a monotonia do nosso viver quotidiano.

A riqueza de minas do solo portuguez vai-se manifestando de um modo cada vez mais esbombroso. Sabem quantas minas se registram em Portugal no ultimo trimestre do anno passado, só no districto de Beja? 61! 1 de ferro, 48 de manganez, 9 de cobre, 3 de antimonio, 1 de chumbo, 1 ferr. manganez, e 1 de cobre, ferro e manganez.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 8 DE MARÇO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

Foi lida e approvada a acta do antecedente. No expediente é lido um projecto do sr. Corrêa e outros srs. deputados, mandando que a lei n. 25 de 13 de Abril de 1875 seja comprehensiva de fazenda ou sítio que se pretender desmembrar de uma parochia para incorporal-a a outra.

ORDEN DO DIA

E' approvado em 3ª discussão, o projecto n. 14 do anno passado, concedendo subvencão ao club de corridas da capital.

Entrando em 1ª discussão o projecto que crea cadeiras de primeiras letras no municipio de Atibaia e em Casa-Branca, a requerimento do sr. Cochrane, vai á commissão de instrucção publica para dar seu parecer.

Entra em discussão o parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 25.

O sr. Corrêa requer que o mesmo parecer volte á commissão para completal-o, o que é approvado.

E' igualmente approvado em 1ª discussão o parecer da commissão de camaras, creando o lugar de medico do partido da camara municipal de Santos.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 67, sobre encauchamento das estradas de ferro Itana e Sorocabana, loma a palavra o sr. Cintra e combate largamente o projecto, terminando por offercer o seguinte substitutivo:

A assemblea legislativa provincial de S. Paulo decreta:

Art. 1.º Fica exonerada a companhia Itana do pagamento da divida de 600.000\$, que contrahiu, sob fiança da provincia, pelo contracto de 7 de Abril de 1875

§ 1.º A provincia pagará essa divida como se fóra propria, recebendo da companhia igual importancia em accções dos ramaes de Capivary e Piracicaba.

§ 2.º A provincia tomará mais 400.000\$ em accções para a conclusão dos ramaes, fazendo as entradas na justa proporção das necessidades da companhia justificadas perante o governo.

§ 3.º A companhia tratará de solver o debito contractado na construcção dos ramaes, destinando para esse fim os rendimentos liquidos dos mesmos ramaes e 2 por cento do tronco.

§ 4.º Os rendimentos, porém, que competirem á provincia, em relação ao seu capital de mil contos, não ficarão sujeitos ao pagamento das dividas.

§ 5.º Uma vez pago o debito da companhia, o rendimento no tronco se applicará ao resgate das accções da provincia.

§ 6.º A Companhia Itana, em virtude dos favores concedidos pela presente lei, fica obrigada a pagar ao seu engenheiro-lisual.

Art. 2.º Fica a Companhia Sorocabana exonerada da construcção do ramal da Cutia e a provincia exonerada da garantia de juros sobre o capital de 300.000\$ votados para esse ramal.

Art. 3.º O governo fará estudar o prolongamento da estrada de ferro de Sorocaba pelo valle do Paranapanema até o Salto Grande, assim como a navegabilidade do rio desse ponto em diante até a confluncia do rio Tibagy.

§ 1.º Feitos esses estudos, o presidente da provincia solicitará do governo geral, com dados positivos, que tome a seu cargo essa linha ferrea, que, além do indispensavel á fabrica do ferro do Ypanema, destina-se a ligar esta provincia á do Paraná, Rio-Grande do Sul, e pela navegabilidade do Paranapanema a via mais directa e facil para Curitiba.

§ 2.º No caso de o governo geral recusar-se a tomar a estrada a seu cargo, esses estudos serão apresentados á assemblea provincial, em sua futura reunião, com informações minuciosas sobre o movimento de importação e exportação da zona, que a linha em seu prolongamento tiver de percorrer.

§ 3.º Serão tambem nessa occasião prestadas informações sobre o estado financeiro da Companhia, seus recursos, administração e o modo como houver desempenhado seus compromissos para com a provincia e o Estado.

§ 4.º Em vista de taes informações, a assemblea de liberará sobre o prolongamento da linha ou tomará qualquer outra providencia, que mais acertada seja. —Votou Contra.

A requerimento do sr. Queiroz Telles fica a discussão adiada até que o substitutivo seja impresso no jornal da casa.

Entra em 2ª discussão, o projecto n. 8, sobre reforma da escola normal, com o parecer da commissão de instrucção publica. Sendo offercidas diversas emendas por varios srs. deputados, o sr. Almeida Nogueira requer que o projecto e as emendas vão á commissão de instrucção para formular um novo projecto, o que é approvado.

Procedendo-se a votação do requerimento do sr. Corrêa, de adiamento da discussão da lei do forço até impressão das emendas no jornal da casa, é approvado.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 73, sobre reforma do commandante do corpo de permanentes, fallam contra os srs. Luiz Silveira e Lopes Chaves.

Em vista da hora adiantada, fica a discussão adiada e levanta-se a sessão ás 2 1/2 da tarde.

NOTICIARIO GERAL

Irmandade dos Passos — Com este titulo temos publicado um annuncio, referente á procissão do Senhor dos Passos que se ha de realizar a 10 do corrente.

São convidados os irmãos para assistirem a esse acto e á procissão do deposito que terá lugar hoje ás 7 1/2 horas da noite.

Policia — O sr. dr. chefe de policia, por acto de hontem, demittiu, a pedido, do lugar de porteiro da secretaria, a José Pereira de Faria e nomeou para o mesmo lugar o cidadão João Augusto do Sacramento.

O Relampago — Com esta denominação appareceu em Uberaba, na provincia de Minas, a 13 do passado, o primeiro numero de um periodico critico, humoristico, recreativo, satyrico, litterario, noticioso e commercial. São seus redactores os srs. A. H. Ribeiro, Z. Ribeiro, S. Pereira, Paulo Teixeira e Antonio de Magalhães. Agradecemos a redacção que nos fizeram dos primeiros numeros da obra lida.

Ubatuba — Daquella cidade nos escrevem em data do 2 do corrente:

Em frente a barra do rio Quererim, no mar, foi ao fundo uma canoa que conduzia tres individuos e uns páos de engenho de moer canna, não apparecendo até então á superficie nem os cadáveres, nem a canoa e nem os páos.

Ignora-se quem sejam os individuos. Acha-se residindo entre nós, o habil medico, residente até então em Angra dos Reis, o dr. Celestino do Nascimento e Silva.

A requerimento do promotor da comarca, o sr. dr. Alberto de Andrade, foi passada a carta de liberdade pelo dr. juiz de direito da comarca, ao escravo Antonio africano, de 50 annos de idade, pertencente aos herdeiros do finado Vicente Lyncio Marinho, por não ter sido na forma da lei de 25 de Setembro matriculado.

Aqui chegou á 21 o vapor Anna Clara, de propriedade da commandante Joaquim Victorino da Cunha & Comp., tendo feito pessima viagem.

Diz o seu commandante que ha 23 annos que vive embozado, e já mais teve uma viagem igual á esta. A causa della foram as grandes tormentas de chovas e fortes ventos do dia 20, as quaes começaram ás 4 horas da tarde e foram sem cessar até ás 12 horas da noite.

A 21 procedeu-se ao sorteio das juradas que devem servir na primeira sessão ordinaria do jury, neste termo.

O dr. juiz de direito da comarca, requisitou da camara municipal novos livros, para os assentos do registro civil, visto não estarem os existentes nas condições do art. 35º do decreto n. 5,604 de 25 de Abril de 1874.

Santos — Do Diario de Santos de hontem tiramos o seguinte:

RISCO IMINENTE — Comunicam-nos: Hontem desabou a casa onde reside o sr. Martin Liqueiro, escapado de fazer victimas a digna consorte daquelle senhor e seus filhos, que se haviam no momento, retirado para o quintal, a conselho da pessoa que fóra organ os concertos. Muito folgamos em não registrar infaustos successos, como era para esperar.

DELEGACIA DE POLICIA — Entrou hontem em exercicio do cargo de delegado de policia, o sr. Antonio Joaquim do Pinho, tenente honorario do exercito e alferes do corpo policial, actualmente no commando do destacamento desta cidade.

Ardua embora a tarefa que vai desempenhar, cremos sahir-se-ha com geral applauso, a julgar pelas commissões que tem desempenhado.

PONTE DO CASQUIMO — Haviam-nos a communicação seguinte:

Não vai talvez seis mezes que se concluíram os importantes concertos reclamados na Ponte do Casqueiro e do entanto já ha buracos e taboas inutilizadas, que demonstram ter-se empregado naquella obra, parte do taboado velho de mistura com pranchas novas.

Torna-se pois de urgente necessidade acudir aos novos desmanchos antes que se torne irremediavel o mal.

Campinas — Temos os tres jornaes de hontem, Gazeta, Diario e Constitucional.

Lê-se no primeiro: a DONATIVO A Arcadia Luzo Brasileira, ao disolver-se no anno passado, resolveu vender um terreno que possuia e distribuir o seu producto para fins de caridade.

Ante-hontem foi entregue, de accordo com esta resolução, aos cofres da sociedade — Artistica Beneficente, desta cidade, a quantia de \$18\$145, parte do producto daquelle venda.

Assim, pois, se a Arcadia não pôde lograr os seus nobres intentos, no menos corrou por uma nobre accção o termo da sua existencia.

Diz o Constitucional que a escola nocturna creada pela luj. Independente e dirigida pelo sr. Antonio Martins do Camargo Teixeira vai em progresso, sendo actualmente frequentada por mais de 40 alumnos.

Além desta, traz a seguinte noticia: ASSASSINATO — Consta-nos que por causa de um cão, foi muito a facadas, na madrugada de 6 do corrente, na Estação de Santa Barbara, um moço que nos dizem ser ali empregado no commercio. O assassino dizem ter escapado. Por láo pouco!...

Bragança — Temos o Bragançino da 4 da corrente.

Noticia o seguinte: Serviço POSTAL — De novo restaurou-se da capital para esta cidade um correio intermediario do 3 em 3 dias á expensas de alguns assignantes.

E' revoltante injustiça a devanção que tem havido ás retardadas instancias para ter esta cidade correio do 3 em 3 dias.

A importancia das transacções alimentadas com a capital, Santos e Rio de Janeiro, a avaliada somma com que correu este municipio para o thesouro e a posição desta cidade por onde passa o correio para Pouzo-Alegre e outros pontos da provincia de Minas Gerais seriam razões mais que sufficientes para ser multiplicado esse serviço, entre nós, se as administrações publicas se compromettissem de seus deveres, e fossem guiados pelo espirito de justiça e não pelas conveniencias individuais.

ESCOLA NOCTURNA — Installou-se no bairro de Anhumas deste municipio, uma escola nocturna de primeiras letras por iniciativa do prestantissimo cidadão o sr. Manoel Jacyntho de Toledo, o qual presta-se gratuitamente a leccionar; e contando já com 16 alumnos matriculados.

O Bragançino, orgulha-se em registrar em suas columnas factos como estes.

Taubaté — (Imprensa do 20 e 27 do corrente). LADROEIRO DE ZEBRAS — O sr. delegado de policia teve denuncia que no Atto do Convento d-sta cidade tinha sido deixado dois thuribulos e duas navetas de prata, o qual ante João Portuguez, que se diz ter um signal de golpe no rosto perto de um dos olhos, e que mora para o lado da Hoziera de Guaratinguá.

O delegado se fez acompanhar do escrivão, e foi fazer o auto do apprehensão, e de facto encontrou os objectos acima e consta haver 200\$000 em cobre, que deix-o a ladrao.

Recolheu os objectos, e logo soube que foram roubados da igreja de Capatara. Espera pela reclamação do vigario da referida parochia.

El-gumos o sr. delegado pela promptidão desta diligencia.

ESPIRITOS E ROZAS — O festejado e habil artista director da companhia quejete o sr. Antonio Pereira foi de taes modos applaudido na cidade de Bonaral, com a sua bella musica que o levou em qualquer outra localidade da provincia; ao referida cidade no hontem que estava hospedado foi testemunha ocular de um assassinato horrroso do fogaçozeiro Salvador Rodrigues

de Lima do qual é autor Graciano Antunes de Sá. De' lugar a este funesto acontecimento o tor Salvador, ga'nho do Graciano a quantia de 200\$000 no Jogo!

Áreas — Do Arêense do 27 do passado: « ATTENTADO — Na noite do dia 24 para 25 do corrente, um vulto tentou arrombar o cartorio do escrivão do paz, que despertado a tempo pôde evitar a consummação do delicto; que se não fóra a deligencia do serventuario dar-se-hia em frente da guarda policial, que nada viu porque dormia a bom dormir, dando assim lugar a que o vulto riscasse uma phosphoro para ver onde era a janella que dava para o cartorio, como foi presenciado.

BOSTOS — Consta-nos que algum interessado em chamar frequencia para a sua casa, tem-se aproveitado do falso rebato que novidadeiros avidos creram propagando a existencia de epidemia nesta cidade, para des'arte ter o prazer de ver a cidade sitiada, o o seu estabelecimento commercial bem concorrido.

Já que estamos com o mão na massa, convém declarar que o estado sanitario da cidade continúa ser lisonjeiro. »

Jacarehy — Temos o Correio do Norte do 5 do corrente.

No dia 4 devia ter-se concluido o assentamento dos trilhos da estrada de ferro do norte, até a margem do Parahyba, tres leguas distantes daquelle cidade.

Além de outras noticias, diz o Correio:

ASSASSINATO — Segundo nos informa pessoa de credito, teve lugar por estes dias o assassinato de um creoulo da Francisco Alves Fagundes de S. José dos Campos, da modo seguinte:

Um creoulo da fazenda do dito Fagundes, por uma destas noites de carnaval, convidou um outro creoulo da mesma fazenda para ir com uma festa na vizinhança.

Acceito o convite por este, effectivamente se puzeram o caminho, mas chegados a certo ponto já distante, o primeiro voltando-se para traz declarou solemnemente ao segundo, que era occasião de se conhecerem os pimpões; descarragou-lhe em acto continuo tão possente bordoadada que o delta por terra; lançou mão da faca e acabou do matar.

Esta scena porém passa-se em completo silencio, e o nosso heroeico « pimpão » volta á fazenda sem signal da menor alteração.

No dia seguinte ao fallar da victima algum declara, que de certo tinha fugido. Tinha fugido do certo imaginou o senhor, porque não podia naturalmente suspellar tamanho desastro.

Tinha fugido, mas era preciso procural-o. Alguem encontrando terra revolvida da fresco n'um matto proximo, ou em matto de suspeita ou sem elle, descobriu o cadaver do pobre convidado da festa.

A autoridade procedeu a exhumação do cadaver e inquerito policial, do que resultou o narração que fica feita e de que o pai do heroe pimpão ajudou este no enterramento, mas sem ser cumprido no delicto.

Contou mais que o motivo de tal ferocidade foi o negro crime.

Com o titulo — Anda o corrollo — o mesmo jornal refere, por informação de um seu assignante o facto de se ter extraviado uma carta que fóra dirigida desta para aquella cidade.

Diz que a mesma carta continha uma factura que a tornava um tanto volumosa.

Parahytinga — Recebemos o jornal do mesmo nome, do 20 e 27 do mez passado.

As noticias não são do interesse para os nossos leitores.

Silveiras — Temos a Aurora do 20 do passado.

No dia 19 fallou o sr. Mariano Pereira Leite, professor publico da 2ª cadeira daquelle cidade, contando apenas 35 annos de idade.

FORÇA DE INDUSTRIA — Uma semana de trabalho em Birmingham tem, em seu conjunto, alguma coisa de assombroso.

Comprende a fabricação de 14.000.000 de pennas, 6.000 camisas de ferro, 10.000 aspingardas lisas raiadas, 300.000.000 de cravos coloridos, 100.000.000 de botões, 1.300 chapas de montaria, 5.000.000 de moedas de cobre ou de bronze, 20.000 pares de oculos, 6 toneladas de papel, 30.000 grammas estalinas de alfalas, 4.000 milhas de arame de ferro e aço, 10 toneladas de forquilha e grampos, 130.000 grammas de tombo de madeira, 500 toneladas de porcas, parafusos, tombo, espigas e rebites, 50 toneladas de dobradiças de ferro, 350.000 libras de obra lavada, 40 toneladas de metal refinado, 40 toneladas de prata allemã, 1.000 duzias de grades para chaminés, 3.500 folees, 1.000 fornos de assar, 500 machinas de costura, 800 toneladas de artigos de bronze e de cobre, além de um sem numero de outros objectos, que se não podem mencionar por menor, mas que propriamente occupam a contonza de milhares de operarios e se vendem em todas as partes do mundo.

EMPRESA GIGANTESCA — Escrevem de Londres em 8 do passado:

« O hollandezes estão prestes a encetar um trabalho gigantesco, que ha annos se acha em estudos, a reviduação do territorio, avaliado em 750 milhas quadradas, submergido pelas aguas do Zuyder Zee, que arrastam villas e estabelecimentos rurais de um districto muito rico e fertil, formando um immenso golfo no interior dos Paizes Baixos, separando a Hollanda da Friesland e dando-lhe a forma de uma península, ha 700 annos passado. »

Verificou-se que o fundo do mar é composto de solo valioso e fertil e que não ha muitas difficuldades do engenharia para fazel-o apparecer.

A questão foi profundamente estudada por uma commissão do governo, que deu parecer favoravel ao projecto ha 2 ou 3 annos, e as camaras votaram agora pouco mais de 9 milhes e meio sterlingos, de modo que as obras poderã ser encetadas immediatamente. O plano é ceter um immenso dique elevado através do Zuyder Zee, na sua parte mais estreita, pois que ahi ficaria elle abaixo da luz dos rios IJssel, Zwart e Kuster, que desaguam na sua parte superior.

O dique, que terá 161 pés de largura em fundo e se eleva á altura de 20 pés acima do nivel d'agua, começará em Enkhuisen e irá em direcção de IJel até a pequena ilha de Uik, que está justamente em metade do caminho no meio do Zee; inclinar-se-ha então para SE. até a ilha de Schoekland e d'ahi irá a encostar a península de Kampen, justamente em metade acima da luz do IJssel.

A extensão deste longo dique será de 25 milhas, e a area isolada das correntes será dividida em quadrados, que serão successivamente esgotados.

Os hollandezes, cuja historia é tão gloriosa e cuja independencia é tão preciosa para a Europa, terão a seu favor nesta grande empresa os melhores desajos de taes que se illustra e digno deste continente.

Estado de Cauca — Sob esta epigraphe lê-se no Commercio do Amazoas de 27 de Setembro ultimo:

Fazem parte da União Colombiana nove Estados, sendo o de Cauca o que fica fronteiro com o Amazonas...

Estabelecida a navegação todos os estados aproveitaram com vantagens os seus benefícios, mas quando mesmo seja o commercio de Cauca o unico a sustentar...

Da estatística que em seguida publicamos, claramente se vê a importância da nova linha de navegação...

As ultimas noticias são animadoras, e a população do distante povoado das margens do rio que tem corrido ao porto de S. José, alguns com suas mercadorias...

Divisão do estado do Cauca
Municipalidades 16
Districtos 136

Superfície
735:000 kilometros quadrados.
População
450:090 habitantes aproximadamente.

Capital
Cidade do Popayan, 10,800 habitantes.
Recruta
Foi no penúltimo exercício de cerca de 500 000\$000 réis...

Em a cidade de Popayan que reside o sr. Raphael Reyes, sendo a casa commercial que representa uma das mais importantes que ali existe.

Ja devem hoje estar sulcando as aguas do rio Içá os primeiros barcos a vapor da empresa do sr. Reyes.

Calcula-se em 800 milhas a distancia da foz do rio a S. José, podendo em toda ella navegarem mesmo na vasante...

A differença das aguas entre a maxima enchente e a mais baixa vasante é superior a 25 pés.

A navegação a vapor é facil e sem o menor perigo até o porto de S. José.

Engenho modelo.—Lê-se no Diario de Campos:
« Um verdadeiro engenho central de café, de sua invenção, construiu o sr. João Baptista Roquette Franco...

O sr. Roquette Franco, que vende o assento os seus apparatus, não recebe, entretanto, o dinheiro senão depois de uma experiencia em casa do fazendeiro...

Este verdadeiro engenho central de café custa 6 a 7 centos de réis e prepara 150 a 200 arrobas de café diariamente.

Conservação de carnes.—Lê-se na mesma folha:
« Sobre a conservação de materias alimentares, diz o sr. A. Reinoso: desde 1873 que me occupo da conservação das materias alimentares por meio da processão dos gases...

Conseguí conservar a carne fresca e sangrenta em grossos pedaços (33 kilogrammas) e durante o periodo de 1 a 3 1/2 mezes.

Para o carneiro verifiquei este facto muito notavel que a carne retirada dos apparatus e exposta ao ar livre, se desseca lentamente e se conservaria indefinidamente.

A carne conservada fresca e sangrenta pelos meus processos presta-se a todos os usos culinarios.

Exposta a acção do oxido do carbono, a carne soffre alguma alteração, toma uma cor rosca, muito intensa. Nos outros gazos, ao contrario, a carne não soffre alteração alguma em sua cor natural.

Estas experiencias foram feitas durante dois annos em grande escala e frequentemente repetidas.»

Sifflet.—Noticia a Monarchia um facto recentemente acontecido em Paris, o que prova que a gratidão não é uma palavra vã.

Entre as pobres que a determinadas horas do dia se reuniam ás portas dos quartéis para aproveitarem o festo do rancho, via-se todos os dias um cuja pobreza elegante e acanhamento em solicitar as esmolas foram notados por um soldado chamado Sifflet...

Por algumas palavras trocadas com o pobre, Sifflet, soube que elle era de uma familia rica, que o repudiara por querer abraçar uma profissão liberal.

Quando chegou a época dos movimentos das tropas, o pobre desapareceu e Sifflet seguiu o seu rumo.

Um destes dias ultimos um homem elegantemente vestido, e n'um rico coupé procura por todas as casernas do Paris um soldado chamado Sifflet.

Era o antigo pobre, que recebeu com a noticia da morte de um seu tio, a herança de um milhão, e que procurava o seu amigo e benefactor.

Sifflet porém morrera no hospital e não pôde reconhecer a verdade do proverbio que diz: « Um biefalt n'est jamais perdu ».

Erupção volcanica.—Lê-se no Jornal do Commercio de Lisboa:
« O correio das Philippinas trouxe noticias extremamente contrastadoras da provincia e cidade de Albay e sobre a ultima erupção.

Encontraram-se muitos cadaveres enterrados nas imensas areias e pedras que arrojou o vulcão, e que os rios, o vento e o mar arrastaram: houve povoações que ficaram entulhadas em alguns sitios até quatro e 5 varas.

O vulcão continuava ameaçador; os bramidos e as erupções não haviam cessado; as melhores e mais solidas pontes de pedras haviam desaparecido, depois de 25 a 40 annos de antiguidade, sem que tenha ficado signal de que existiam.

Só em Albay e em dois pontos que lhe ficam immediatamente, haviam-se já encontrado quinhentos e quarenta e tres caixões.

Está se formando um novo pedrão para conhecer com exactidão as derradeiras pressões occorridas, que se supõe serem mais.

As casas destruidas e derrubadas sobem a 4,711; além disso perderam-se muitas arvores e todos os se-

monteiros e fructos que havia nos campos e nos depositos.

Perdeu-se tambem uma fragata ingleza, atrada pelos ventos para a praia. O novo e magnifico bergantim goleta Caçador foi arrastado pela corrente, que lhe deu quatro voltas e quebrou os mastros, as vergas, as camaras, as abas mortas e cocilhas e deixou-o de quilha para o ar.

O vapor hespanhol Legaspi extraviou-se tambem ao sul da ilha de Samar, perecendo nove pessoas entre viajantes e tripulação. O palhote Lobita perdeu-se na costa de Merindique.

O bergantim goleta Rosalia perdeu-se na ponta Lili. O Santa Cruz naufragou e morreram seis pessoas que iam nelle.

Além disso perderam-se alguns outros navios, e de alguns dellas não ha noticia da gente que levavam. Diversos povos tambem soffreram prejuizos immensos.

Bacó perdeu a igreja, a casa real, o convento, o tribunal, o quartel da guarda civil, a escola; cahiram 80 casas e 75 ficaram muito inclinadas e quasi om terra 3 pontos.

Em Seban, 50 casas e a igreja arruinadas, entrando o mar dentro da povoação até mais de um metro de altura e arrastando grãos, generos differentes e madeiras.»

Porque não quiz tocar rabeça.—Noticia o «Commercio de Amazonas» que por ordem do promotor publico da comarca de Barcellos da provincia do Amazonas, foi recolhido preso a cadeia da villa o cidadão Manoel Placido do Aragojo, pelo facto de não aceitar o convite, que lhe dirigiu para ir tocar rabeça em sua casa.

Pela mesma razão tambem foi preso outro cidadão de nome Pedro Luz Sympan, local for do violão. Registro-se mais esta arbitrariedade praticada por um organo da justiça publica do paternal governo do imperador.

Passageiros do Rio.—Entraram no porto de Santos, no dia 6 do corrente, vindos no vapor Paulista, os seguintes:
Brazileiros:

Narciso J. do Araujo Paranhos, dr. Manoel Joaquim da Silva, seu filho e seu criado, Thomé Joaquim Torres, José Miguel Pacheco e seu criado, dr. Martinho Alves da Silva Campos Filho, Fortunato José da Silva, Henrique Joaquim do Mattos, dr. Evaristo G. Marinho e seu criado, Antonio Joaquim de Oliveira Leite, José David do Valle, Wenceslau Pereira da Escobar, José B. de Souza Ribeiro, Bento José Cordeiro Narooso Paranhos, padre André Lino da Costa, Guilherme Meyer, José A. da Paula Candido, dr. Francisco G. Silva, sua senhora, 5 filhas e 2 criados, desembargador Antonio A. R. de Moraes, Manoel P. A. Vianna, d. Estella G. da Silva, José R. Silva Oliveira, dr. Luiz F. Vianna, José A. do Camargo, Antonio José R. Gomes, Antonio S. Coelho, Antonio F. de Carvalho e Silva, João M. de Carvalho e Silva, Antonio R. do Camargo, Francisco R. do Camargo, Manoel G. da Silveira, Antonio A. do Athayde, Carlos do Gusmão, Joaquim Almeida Mattos, José F. Almeida Junior, Antonio Alves, José da Silva Oliveira, José E. R. Beira, Martinho F. Junior, José G. P. Machado e o criado, dr. Antonio José Fernandes e seu filho, Antonio José J. Alves, Tito Prates da Silva, Alexandre C. do Nascimento, Luiz da Silva, Arturides B. do Sá, Agostinho J. A. Vieira, d. Virginia T. da Silva, Fabiano A. do Freitas, Manoel A. de Freitas, Domingos P. F. de Souza, José A. P. F. de Souza, desembargador Accioli do Brito, José F. do Arzulla, tenente Francisco J. dos Anjos Gale.

Americano:
William Hensley.

Portuguezes:
Francisco Manoel, Manoel Pinto, Domingos Gomes, Antonio Pereira, Manoel Soares, Antonio Gonçalves, Christovam F. Gomes, Antonio Gonçalves.

Austriaco:
Pietro Casa-Grande e sua senhora.

Italianos:
Salvatore Porram, Placido Carlo, Silvestroni Antonio, d. Palmiro Bumo, Luigi Raffaele, Lelmi Luigi, Severino Giuseppe, Liseno Filippo.

Alémão:
Izidoro Flach e seu criado Paulo Botemj.
E 6 escravos.

Passageiros para o Rio.—Seguiram no dia 6 do corrente, no vapor America, os seguintes:
Brazileiros:

Dr. Joaquim José do Amaral, sua senhora e 3 filhas menores, Placido da Fonseca, Henrique Paranhos, Francisco J. A. Lima, Cestano P. C. Junior, sua senhora e 1 filha menor, José P. Louzada, João Antonio da Souza, Pedro Louzay, Manoel J. Soares, Augusto N. Carvalho, Eugenio B. de Oliveira, Manoel S. Pompa, José M. da Rocha, José G. F. P. Junior, José V. da Silva, Constantino P. de Almeida, sua senhora e 3 filhas menores, Manoel J. Rodrigues, João D. C. Junior, Francisco J. P. Guimarães, Joaquim Antonio M. Dantas, Francisco E. S. da Camara, Alfred C. S. da Camara, Antonio Loto, João P. Bastos, Domingos T. de Freitas, Antonio Joaquim da Costa, Francisco A. Soares, Alvaro P. Antonio, Pedro J. S. Pereira, Antonio C. Lima, Antonio A. Pinto, Bento F. do Nascimento, Augusto Moraes, Antonio J. Soares, Joaquim A. P. Serpe, Antonio F. da Fonseca, Antonio J. da Silva, Joaquim Gomes de Azevedo, José M. Bastos Candido das Dóras, 2 praças do corpo policial da corte por ordem do ministro da justiça, Feliciano Calabar, Maria Calabar e 1 filho menor, Guilherme Baccardo, Marcelina Fabiano, d. Candida R. do Castro e seu filho menor.

Francozes:
Mme. Minhard, Jean Ribiore.

Americano:
Olivier C. James.

Hespanhoes:
M. Abandino, M. Guisanti.

Portuguezes:
Manoel Mouzo, Joaquim de Almeida Canisso, Domingos Fernandes, Leiza, José Philippe, Francisco Ferreira, Antonio Carlos Mesquita, Manuel Ferreira Fragozo, José Antonio Martins Silva.

Italianos:
Frei Luiz Man-ri, Abrate Bernardino, Janello Antonio, Genaro Muzachio, Gioacino Giurani.
E 2 escravos.

Loj. Cap. America.—Haverá hoje sessão.

Reza-se o comparecimento de todos os sr. do Quad. para tratar-se de negocio de magas importantes.

Boletim de variolosos.—Eis o movimento de variolosos no lazareto:
Dia 5:
Existem 3 doentes
Entrou 1 »

Table with columns for 'Existem', 'Dia 6', 'Dia 7' and counts of doentes.

Visto em passaporte.—Pela secretaria da policia, foram visados, a 8 do corrente, os passaportes dos subditos portuguezes Manoel de Almeida e José Ferreira, que se retiraram para Portugal.

Obituario.—Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 7 do corrente os seguintes cadaveres:
Umbelina Prost do Sá, 52 annos, viuva. Diarrhea chronica.

Idalina, 18 mezos, filha de Izabel Maria de Jesus. Intarite.

Manoel, 35 annos, solteiro, crioulo, escravo de Antonio Prost Rodvalho. Tisica pulmonar.

AVISO

Partida e chegada dos correios.—A administração expede melas, hoje, 9 do Março, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Ardas, Barretos, Bananal, Capatava, Loroza, Capitão-mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete, Santa Branca, Parahybuca, Caraguatatuba, S. Sebastião, Villa-Bello, S. José de Parahytinga, S. Luiz, Ubatuba, S. Bento do Sapucahy-mirim, Cunha, Paraty, Atibaia, Bragança, Jaguary, Santo Antonio da Cachoeira, Limeira, Rio-Clerio, Patrocinio das Araras, S. Carlos, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquary, Brotas, Douc-Corrego, Jabi, Passa-Quatro, S. Simão, Porto-Feliz, Tietê, Cabouva, Trombembé, Constituição e Santa-Barbara.

Recebem das seguintes agencias:
Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Constituição, Santa Barbara, Belém de Jundiahy, Itanhen, Iguape, Cananúa, Paranaguá, Varaná, Xiririca, Yporanga e Colonia de Cananéia.

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO
175.ª SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1876

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO AQUINO E CASTRO

Secretario o sr. bacharel João Baptista de Moraes

A's 10 horas da manhã, presentes os srs. desembargadores Aquino e Castro, Cerqueira Lima, Faria, Gama, Villaça, Candido da Rocha e A. da Brito, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTO

Aggravo civil n. 33 (Capital).—Aggravante Alexandre do Castro, aggravado José Antonio Coelho. Relator o sr. Gama, adjuntos sorteados os srs. Faria e Cerqueira Lima.

Exposta e discutida na fórma da lei, procedeu-se a votação, unanimemente negaram provimento ao aggravo por ser o despacho do que se aggrava prejudicado da conformidade com o direito e com a prova dos autos.

Aggravo civil n. 34 (Capital).—Aggravante a massa fallida de Machado & Rodondo, aggravado José Antonio Coelho. Relator o sr. Villaça, adjuntos sorteados os srs. Faria e C. Lima.

Exposto e discutido na fórma da lei, procedeu-se a votação, unanimemente negaram provimento ao aggravo interposto do despacho que recebeu sem condempnação os embargos do aggravado, por ser o mesmo confido da conformidade com o direito e com o que consta dos autos.

Aggravo civil n. 35 (Belém de Jundiahy).—Aggravante Diogo do Amaral & Comp., aggravado Lausor Bueno & Comp. Relator o sr. C. Rocha, adjuntos os srs. Faria e Accioli do Brito.

Exposto e discutido na fórma da lei, procedeu-se a votação e não tomaram conhecimento do aggravo por ter sido interposto como de p-tição, quando por ser o logar do onde se aggrava distante mais de 5 leguas do sede da Relação era caso de aggravo de instrumento, em vista do art. 15 do reg. de 15 de Março de 1842, unanimemente.

Appellação crime n. 135 (Caconde).—Appellante a justiça, appellado Joaquim, escravo. Relator o sr. Villaça, revisores os srs. Cerqueira Lima e Faria, juiz o sr. A. do Brito.

Exposta a causa e discutida na fórma da lei, procedeu-se a votação, julgaram pelo voto do Minerva improcedente a appellação por se não dar alguns dos casos do art. 301 do cod. do processo criminal, contra o voto dos srs. C. Lima e Faria, que julgaram nullo o processo por ter sido instaurado e haver proseguido até seus termos finais contra o réu escravo sem assistencia do curador.

Pelo sr. procurador da corôa foi dito que interpuha revisa deste julgamento para o supremo tribunal de justiça.

Appellação civil n. 163 (Jacarehy).—Appellante o juiz, appellados Estovam, e outros (escravos). Relator o sr. Faria, revisores os srs. Villaça e Accioli do Brito.

Exposta a causa e discutida na fórma da lei, procedeu-se a votação, julgaram em occidente a appellação e interpostos pelo juiz ex-officio, e p-l parte, para confirmarem a sentença appellada, por a- u. fundamentos, votos os autos, contra o voto do sr. Villaça em parte, por ser extensivo o beneficio da liberdade do escravo Alexandrina.

PASSAGENS
Escrivão Andrada

Appellações crimes:
N. 185—Ao sr. Faria.
N. 133—Ao sr. Accioli do Brito.

Escrivão Freitas

Appellação civil:
N. 171—Ao sr. Villaça.

Appellação crime:
N. 131, 179 e civil n. 177—Ao sr. Accioli do Brito.

PARTE POLICIAL

Parto dos factos occorridos:
Dia 4

Foram recolhidos á cadeia:
Por ordem do dr. chefe da policia Florencio, escravo do dr. Monte Negro, a pedido do senhor; e por ordem do conselheiro delegado da policia o réo José Joaquim de Moraes 3.º removido do hospicio de alienados.

Foi posto em liberdade:
Por ordem do subdelegado do districto do Braz, João José da Veiga.

Dia 5
Foram recolhidos á cadeia:
Por ordem do conselheiro delegado da policia, Leopoldina, escrava de Liborio Goldchavedit, portugueza; e por do subdelegado da Consolação, Antonio Fernandes Patusco, por óbrio.

Foram postos em liberdade:
Por ordem do dr. chefe da policia, Florencio, escravo do dr. Monte Negro; por ordem do subdelegado do sul, Eduardo, escravo do D. Umbelina do Sá; e por ordem do subdelegado do districto do Braz José, africano livre.

SECÇÃO PARTICULAR

Faure Nicolay

Elle o que diz um conceituado jornal do Porto Alegre a proposito do sr. Faure Nicolay, que deve chegar brevemente a este capital.

Faure Nicolay—Reallou-se domingo ultimo no nosso theatro a óbria do distincto professor sr. Faure Nicolay.

As sortes exhibidas pelo sr. Nicolay foram quasi em sua totalidade novas para o nosso publico e o desempenho das mesmas nada deixaram a desejar, sobressalindo entre ellas a da donzanninha da joven Helena, experiencia esta de um effeito verdadeiramente surpreendente.

Milo. Blenche Paganini executou com toda a magestade as phantasias do Travador e Fausto, pelo que foi calorosamente applaudida pelo grande auditorio que enche o theatro.

O sympathico artista sr. Faure Nicolay recebeu igualmente bem merecidos e entusiasmados applausos do publico e foi, findo o espectáculo, cumprimentado por grande numero de cavalheiros, admiradores do seu talento e das distinctas qualidades que o ornão.

(Constipação habitual do ventre; palavras consoladoras)

O dr. Cyrus W. Nelson, de Borton, autor das observações clinicas sobre o tratamento das molestias abdominaes, a diz, em uma carta datada em 27 do Fevereiro de 1862: « Eu considero as Píbulas Assucaradas do Bristol, o melhor remedio até hoje conhecido para a cura de constipação chronica do ventre.

« Ellas nunca me fallaram, e tenho-as recolhido em mais de cincoenta casos. »

« Elle accrescenta mais: « Quo para todas as irregularidades do appaello digestivo, o ligado, e os intestinos ellas são o remedio mais superior e all que elle jámais tem recalcado—sendo perfeitamente seguras e de eminente confiança. »

Um testimonio semelhante nos foi voluntariamente fornecido pelo dr. Humphrey Lutton de Chicago; o qual aponta não menos de 30 casos de constipação habitual e hemorrhoidal, com os seus nomes e datas, para os quaes elle administrara as píbulas, tendo alcançado de todos elles os mais felizes resultados.

A excellente forma em que as píbulas são acondicionadas, achando-se mettidas dentro do frascuinhos de vidro, se torna perfeitamente involuntaria e a sua conservação é fixa e perfeita em todas as climas.

Em todos os casos de impureza da massa do sangue, deve-se usar da Salsaparrilha do Bristol conjunctamente com as píbulas.

—Acha-se á venda em todas as pharmacias e lojas de drogas.

COMMERCIO

Praça de Santos

Diz o Diario de 7:
Café:
Nada consta em café e algodão.
O movimento estatístico é este:

Entraram a 6—83,100 kilos.
Dado 1.º—650,610 kilos.
Existencia—78,000 saccas.

Algodão:
Entraram a 6—1 220 kilos.
Dado 1.º—18,890.
Existencia—16,000 fardos.

Pauta da alfandega o mesa de rendas de 4 a 11 do corrente:
Café 500 por kilo
Algodão 410 » »

ANNUNCIOS

Alugam-se

salas, alcovas e quartos todos forrados a papel e acceitam-se penclonistas nas casas da rua da Cadea ns. 47, 45, 47, e 49, trata-se nas mesmas casas. 6-1

Do commercio

O abaixo assignado declara que vendeu aos srs. Oliveira Souza & C.º seu negocio sito á rua do Seminario n. 8, livre e desembarçado. Se algum tiver alguma reclamação a fazer queira apresental em tres dias, a contar da data deste, findo dito prazo não se attendêrã mais.

S. Paulo 8 do Março de 1876.
Antonio Cardoso da Silva. 3-1

Ostras e Peixe

Chegou ao armazem do Peixe rua do Carmo n. 61. 3-1

Maria Francisca de Oliveira, Hippolyta de Oliveira, Filadelfa de Oliveira e o sr. João Baptista Paes extramamente penhorados para com aquelles pessoas que tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio municipal o cadaver de Honorata Amelia de Oliveira, muito aggraveda e a mesma, e de novo convidam e oram a esperar o comparecimento dellas a mesa do sétimo dia, que terá lugar nesta-feira, 10 do corrente as 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora das Remedios. 2-1

Leilão importante

O leiloeiro Nobrega de Almeida competentemente autorizado venderá em leilão, no dia 15 de Março do corrente anno, ás 10 e meia horas da manhã em a rua 25 de Março n. 27, diversos objectos proprios para um estabelecimento de destillação, fabrica de assucar ou café, a saber: — uma importante machina a vapor com força de 6 cavallos, com todos os seus pertences, e em perfeito estado; uma transmissão a vapor reforçada com 3 mancaes, uma luva e 9 polias grandes e pequenas com armação competente, de madeira, tudo novo e em estado perfeito; uma transmissão a vapor com polia fixa e moviçõ; um moimho de bolhas para café ou pimenta, tocado a vapor, com seus mancaes; um ventilador a vapor; um moimho a vapor para fubá; uma machina completa, de chocolate, tocada a vapor; um pequeno moimho com pedras para café, tocado a vapor; uma grande serra circular, de 30 pollegadas, com armação completa, tocada a vapor; uma dita pequena, circular, simples, podendo ser tocada a mão, ou a vapor; um grande torrador a vapor com cylndros e transmissão de corréas; duas grandes peneiras para café a fubá, com seus pertences, a vapor; forno de ferro, funis, formas grandes e pequenas para chocolate, baldes, torneiras, almofaris, terno de pesos, systema metrico, rodas de fundição para carrinho de mão, picaretas novas para moimho, bomba com canno de chumbo; um aparelho a vapor completo para destillação; taboleiros para bater chocolate; e outros muitos objectos. As pessoas que pretenderem os artigos acima, podem dirigir-se á agencia, rua do Palacio n. 2 para mostrar-os a vontade. Da-se tambem preferença a quem comprar as machinas, alugando-se-lho a casa onde ellas estão, caso queira.

Grande leilão de animaes

Sexta-feira 10 de Março corrente, ás 4 horas da tarde em a rua do Imperador n. 13.

Hilario Breves

divididamente autorizado venderá uma bonita parilha de cavallos salinos, uma dita de torcilhos e mais 30 e tantos animaes, sendo cavallos, burros, bestas para sella, carro e carga.

Pagamento em o acto da arrematação.

7-6

Leilão esplendido

Sexta-feira ás 10 e meia horas da manhã em ponto, na travessa do Rosario n. 19, sobrado.

HILARIO BREVES autorizado pelo illm. sr. Custodio Leite que muda-se, venderá em leilão em o dia acima todos os seus magnificos moveis, e mais objectos, constando de uma rica mobilia medalhão, tendo todas as cadeiras com encosto de palhinha, canapé com encosto de palhinha, junquerques com porta espelho e tampo de marmore, cadeiras de braços, de um piano de meo armario do afamado autor Erard, ricus quadros a oleo, espelhos grandes, ditos ovais para sophá, vasos de fina porcellana, serpentina, bustos de bronze, secretária, cadeiras de proba, camas francezas para casado, toilette com tampo de marmore, guarrição de porcellana fina para lavatorio, commodas, guarda-vestidos, criado mudo com tampo de marmore, cadeira de retrete, mobilia de oleo, marquizes, ricas almofadas herdadas de seda frouxa para sophá, escarradeira de porcellana, cadeiras de balanço, lavatorios com tampo de marmore, rico guarda louça de mogno, envidraçado, bonito guarda-prata de desarmar, todo de vinhatico, mesa elastica para jantar, cadeiras austriacas, sophaletes, etager para sala de jantar, cortinado e cupula de mogno, um carrinho de 3 rodas para criança, colhões de crina para criança, serriço para jantar, de porcellana, dito dito de granito, dito para chá e café, de porcellana, copos, composteiras fe calices, faqueiros prateados, bandejas prateadas e muitos outros objectos que seram apresentados e publicados em catálogos.

Tudo será vendido em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma. Os sr.s arrematantes são rogados logo depois da conclusão do leilão retirar os seus objectos bem fazer o como pagamento.

Aluga-se tambem o predio aonde é feito o leilão

4-3

ALFAIATE

á Rua Municipal N. 51

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta capital que acaba de abrir uma casa de alfaiate, á rua e numero acima, com um bonito sortimento de fazendas, como seja: pannos, elasticotinas, diagonaes casimiras, brins brancos e de cores, e tudo o mais que é preciso á uma essa deste genero.

O abaixo assignado, tendo bons officias, acha-se habilitado a bem servir as pessoas que procurarem sua casa, em preços, brevidade e bons pannos.

S. Paulo 15 de Fevereiro de 1876.

Seraphim Dias da Cunha. 6-0

Estrada de Ferro de S. Paulo

Alteração do Horario

DO

Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mez em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario.

ESTAÇÕES	PARA BAIXO				ESTAÇÕES	PARA CIMA				
	TRENES DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS		TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS			TRENES DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTEIS		TREM DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS		
	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.		CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	
Jundiaby	—	—	10.45	—	M	—	—	—	—	12.30
Belem	—	—	11.17	11.20	11.17	11.20	—	—	—	12.40
Os Perús	—	—	11.42	11.43	11.42	11.43	—	—	—	—
Agua Branca	—	—	12.6	12.8	12.6	12.8	—	—	—	—
S. Paulo	7.30	7.30	12.15	12.30	12.15	12.30	—	—	—	—
Braz	7.33	7.34	12.33	12.34	12.33	12.34	—	—	—	—
S. Bernardo	7.50	8.0	12.50	1.0	12.50	1.0	—	—	—	—
Rio Grande	8.28	8.34	1.28	1.30	1.28	1.30	—	—	—	—
Alto da Serra	8.45	—	1.45	—	1.45	—	—	—	—	—
Raz da Serra	—	10.0	—	3.0	—	3.0	—	—	—	—
Cubatão	10.14	10.15	3.14	3.15	3.14	3.15	—	—	—	—
Santos	10.30	—	3.30	—	3.30	—	—	—	—	—
Santos	—	—	—	—	—	—	2.15	—	—	5.15
Santos	—	—	—	—	—	—	—	9.0	2.0	12.30
Cubatão	—	—	—	—	—	—	9.15	9.10	2.15	12.45
Raz da Serra	—	—	—	—	—	—	9.30	—	2.30	1.0
Alto da Serra	—	—	—	—	—	—	—	10.45	3.45	2.15
Rio Grande	—	—	—	—	—	—	11.0	11.2	4.0	2.30
S. Bernardo	—	—	—	—	—	—	11.30	11.32	4.30	3.0
Braz	—	—	—	—	—	—	11.54	11.56	4.54	3.24
S. Paulo	—	—	—	—	—	—	12.0	12.45	5.0	3.30
Agua Branca	—	—	—	—	—	—	12.52	12.53	—	3.52
Os Perús	—	—	—	—	—	—	1.17	1.18	—	4.17
Belem	—	—	—	—	—	—	1.43	1.40	—	4.43
Jundiaby	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.15

Nos dias uteis o trem de mercadorias de 6.30 de S. Paulo e o de 4.0 de Jundiaby, conduzirá passageiros entre S. Paulo e Jundiaby.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 4 de Março de 1876.

D. M. FOX,
Superintendente.

Atenção

A 10200

Vende-se um sitio no districto de S. Bernardo, com duas leguas mais ou menos de fendo e outras tantas de largura, com muitas virgens que tem toda a qualidade de madeira de lei mais procurada; e os colmos de rios nos quaes pode-se fazer 2 a 3 machinas de serras mouteiras.

Para mais informação na rua Alegre n. 40, Alberto Pinto.

Ovejas de Minas, muito frescos.
Fucinho mineiro a 10\$ a arroba.

4-3

Sementes novas

de hortaliças e de cores, chegadas de Erfurt (Alemanha), se vendem á rua Sete de Abril (Palha) n. 60 B.

3-3

XAROPE

DE

Salsaparilha e Stillingia

PREPARADO POR

A. L. SCOVILL
DE NEW-YORK

O xarope de SALSAPARRILHA E STILLINGIA occupa, incontestavelmente, o primeiro lugar, entre os melhores e mais energicos depurativos, é composto sómente de vegetaes, e pôde ser usado sem nenhum inconveniente em qualquer circumstancia da vida.

Seus effeitos benéficos são promptos e sempre seguros no tratamento de todas as molestias que procedem do vicio do sangue, e do figado.

Cura radicalmente as escrophulas, feridas antigas e recentes, bubas, erupções da pelle, tinea, dartbro roedor, papo (garganta inchada), rheumatismo, alopecia ou queda dos cabellos, obseridade, esterilidade, impotencia, feridas cancerosas, oppiliação, palpitação do coração, saruns, empigens e outras molestias semelhantes.

Fortifica e vigorisa o corpo alquebrado pelas enfermidades, restituindo ao mesmo um sangue puro e vivificador.

As curas maravilhosas, que muitas pessoas têm obtido com o uso deste medicamento, provam sua superioridade, reunindo a grande vantagem de não carecer de dieta nem resguardo, podendo comer-se de tudo e tomar banhos frios — e em nada prejudica aos trabalhos do campo expostos ás chuvas e ao sol.

DEPOSITO GERAL E AGENCIAS

Rua da Quitanda N. 109 A

RIO DE JANEIRO

A. L. da Silva Campista

12-6

THEATRO DE S. JOSÉ

ESTRÉA

DA

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado 11 de Março de 1876.

Primeira récita de assignatura

Subirá á scena a sublime opera em 4 actos, do celebre maestro Donizetti:

LUCIA DE LAMERMOOR

PERSONAGENS

ACTORES

Lord Henrico Asthon Sr. Girolamo Spalazzi.
Miss Lucia, sua irma Sra. Augusta Cortesi.
Sir Edgardo de Ravenswood Sr. Luiz Lelmi.
Lord Arthur Buelar Sr. Donati Silvestroni.
Raymond Bidebent Sr. Carlo Trivero.
Aliza, confidente de Lucia N. N.
Normand, chefe dos armigeros de Ravenswood Sr. Francisco da Silva.

Côro de cavalheiros, armigeros, creados, &c.

O corpo de côros é de 18 coristas.

A acção passa-se na Escossia, parte no Castello de Ravenswood, e parte na velha torre de Wolferag, no fim do seculo XVI.

Poesia de Salvador Camarano.

Preços

Camarotes de 1.º ordem. 12\$000
" 2.º " 12\$000
" 3.º " 8\$000
Cadeiras. 3\$000
Platén Geral. 2\$000
Galerias. 1\$000
Entradas avulsas. 1\$000

Principiará as 8 e meia horas.